

FM 39-0 Tática: Anteprojeto e Implementação

A EDIÇÃO DE 1993 do manual de campanha do Exército dos EUA, *FM 100-5, Operations* (Operações), ampliou o seu enfoque para abordar as mudanças globais na área social, política e econômica resultantes do colapso da União Soviética. Sua publicação marcou a culminação de um debate de dois anos durante o qual o Exército examinou as implicações da era pós-Guerra Fria. A inclusão das operações de não-guerra na doutrina operacional do Exército foi uma mudança conspícua das edições anteriores do manual. A edição de 1993 também desenvolveu conceitos operacionais até mesmo estratégicos, em apoio às operações de contingência e, por assim fazê-lo, representou uma profunda mudança com enormes implicações para cada aspecto das Operações do Exército. A edição de 1993 do *FM 100-5* codificou — e, em alguns casos estabeleceu — a base para mudanças na estrutura organizacional do Exército, nas políticas de aquisição de material e no adestramento.* Entretanto, a inclusão de debates nos níveis operacionais e estratégicos e de operações de não-guerra na edição de 1993 deixou menos espaço para os debates tradicionais da arte tática — uma discussão que, em edições anteriores, proveu definições-chave de conceitos táticos, terminologia, e medidas de controle para os demais manuais de doutrina.

O impacto da falta de definições para os termos táticos essenciais na edição de 1993 do *FM 100-5* logo começou a surgir. O Coronel Ed Thurman, na época diretor do Diretório de Conceitos e Doutrina (*Concepts and Doctrine Directorate — CADD*) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do EUA e muitos outros, observaram a proliferação de termos não padronizados e não doutrinários no Exército durante os

anos posteriores a publicação desse manual. Observaram esse problema nos treinamentos realizados nas sedes das unidades, nos centros de rodízios para adestramento coletivo e nos seminários e exercícios realizados pelo Programa de Adestramento de Comando em Combate. Termos tradicionalmente conhecidos não contavam com uma definição comum, e anteprojetos de manuais feitos por outros proponentes do Comando de Doutrina e Adestramento do Exército dos EUA (*U.S. Army Training and Doctrine Command — TRADOC*) começaram a refletir pequenas diferenças na terminologia.

Para resolver esse problema foi necessário mais do que apenas uma solução doutrinária, tendo em que também afetava os programas de adestramento e formação de líderes. Não obstante, o Cel Thurman concluiu que a elaboração de um manual de táticas seria o primeiro passo para a correção desse problema em um Exército baseado em doutrina. Comandantes e estados-maiores dos níveis batalhão até corpo-de-exército, quando operando no nível tático, são os principais usuários desse novo manual. Ele inclui algumas informações que são aplicáveis no nível companhia e escalões menores. Foi também desenvolvido para os oficiais e sargentos nas escolas do *TRADOC* e cadetes nas diversas escolas de formação.

Destaques do Desenvolvimento do Manual

A reorganização do *TRADOC* em 1994 concedeu ao Cel Thurman a possibilidade de desviar recursos das missões de menor prioridade para a produção de um manual que proveria as diretrizes táticas necessárias ao Exército. Tal manual não existia desde o início da década de 60, quando o *FM 100-5* deixou de ser um manual de infantaria no nível divisão com o surgimento do *FM 61-100, Infantry Division Operations* (Operações da Divisão de Infantaria). O Cel Thurman estabeleceu

*General Gordon R. Sullivan, "From the Editor", *Military Review*, edição em inglês de dezembro de 1993.

uma equipe de três homens, dando-lhes um prazo de 6 meses para pesquisar a evolução dos conceitos táticos desde 1940 até o presente. A biblioteca do Centro de Armas Combinadas, no Forte Leavenworth auxiliou, extensivamente, este projeto porque a equipe pode revisar mais ou menos 150 manuais obsoletos encontrados nos acervos da biblioteca. A equipe também consultou conceitos táticos e publicações doutrinárias britânicas, alemãs e russas. A equipe encontrou uma continuidade extraordinária no pensamento tático norte-

Comandantes e estados-maiores dos níveis batalhão até corpo-de-exército, quando operando no nível tático, são os principais usuários desse novo manual. . . Tal manual não existia desde o início da década de 60, quando o FM 100-5 deixou de ser um manual de infantaria no nível divisão com o surgimento do FM 61-100, *Infantry Division Operations* (Operações da Divisão de Infantaria).

americano durante esse período de 55 anos, surgindo, de vez em quando, alguma surpresa — como a introdução, em meados da década de 50, da defesa móvel como um tipo de operação defensiva.

Em agosto de 1995 a equipe já havia publicado um anteprojeto do FM 100-40, *Tactics*. Em março de 1996 saiu um segundo anteprojeto inicial deste manual de tática. Este segundo anteprojeto incorporava e integrava comentários recebidos dos Grandes Comandos do Exército, das escolas das armas do *TRADOC* e das unidades de tropa da Ativa e da Reserva de mais de 100 organizações, que responderam à solicitação de revisão do mesmo. A equipe redatora separou-se após a publicação do anteprojeto inicial, deixando um único autor para completar o processo de elaboração da doutrina.

Em fevereiro de 1996, o Coronel Clint Ancker substituiu o Cel Thurman como diretor do Diretório de Doutrina e Conceitos. Ele permitiu que fosse publicado o anteprojeto inicial em março, embora não estivesse totalmente satisfeito com a sua organização e conteúdo. Seu desejo era ampliar a abrangência do manual de tática para discutir todos os tipos e formas de operações, incluindo as mínimas medidas de controle necessárias para executar cada operação; a organização das forças; e as considerações apropriadas de planejamento, preparação e execução. O Diretório de Doutrina e Conceitos, agora chamado de Diretório de Doutrina de Armas Combinadas, publicou e distribuiu para todo o

Exército um anteprojeto inicial revisado em junho de 1997, devido ao volume das mudanças. Representantes do próprio Diretório, da Escola de Blindados e da Escola de Infantaria, reuniram-se em Forte Benning, em fins de outubro de 1997, e concordaram com as mudanças sugeridas para o FM 100-40 resultantes da 3ª revisão.

Semelhança com o FM 3-0, Operações

Logo após a publicação do anteprojeto do FM 100-40 teve início uma intensa colaboração entre a equipe redatora do FM 100-5, pertencente à Escola de Estudos Militares Avançados, e a do Diretório de Doutrina de Armas Combinadas. A equipe redatora inicial do FM 100-5 aproveitou-se da existência do anteprojeto de um manual de tática a fim de reduzir a abordagem do assunto no FM 100-5. Durante a subsequente organização dos manuais, vários aspectos doutrinários foram transferidos de um para o outro. Ambas as organizações revisaram, com frequência, o trabalho da outra para garantir a sincronização e integração dos dois manuais. Quando, em 1997, houve uma mudança no enfoque do FM 100-5, a publicação final do FM 100-40 foi adiada para permitir que a doutrina tática fosse desenvolvida em concordância com essa mudança.

A publicação do FM 100-40 foi novamente adiada até a aprovação e publicação do FM 100-5. Em maio de 1999, o FM 100-40 foi publicado como um livro-texto para os alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército para atender o ano acadêmico de 1999-2000, permitindo que a doutrina emergente estivesse disponível para os alunos participantes do próximo curso. O livro-texto 100-40 foi também fornecido aos comandantes de batalhão e brigada selecionados para participarem do Curso de Pré-Comando, no Forte Leavenworth. Com o uso e os comentários de mais de 1.000 alunos da ECEME/EUA sobre o livro-texto 100-40 durante o ano acadêmico, o Diretório de Doutrina de Armas Combinadas decidiu considerá-lo como o anteprojeto final do FM 100-40.

A decisão, tomada pelo Subchefe de Estado-Maior para Doutrina do *TRADOC*, de adotar o sistema de numeração conjunta de manuais resultou na renumeração de ambos. O FM 100-5 passou a ser o FM 3-0, e o FM 100-40 passou a ser o FM 3-100.40. A interdependência entre a equipe redatora do FM 100-5 e o Diretório de Doutrina de Armas Combinadas aumentou, à proporção que outros manuais de campanha do Diretório foram acrescentados ao esforço de integração em decorrência do FM 3-0. Entre esses manuais incluem-se o FM 3-07, *Stability Operations and Support Operations* (Operações de Estabilidade e Operações de Apoio); o FM 3-13, *Information Operations* (Operações de

Fotos: Departamento de Defesa



Soldados da 101ª Divisão Aeroterrestre próximos a Base Aérea Kandahar, Afeganistão, permanecem alertas para observar o mínimo movimento ao longo da serra.

Informação); o *FM 5-0 Planning* (Planejamento) e o *FM 6-0, Command and Control* (Comando e Controle).

Em 30 de junho de 2000, o *Lieutenant General* Mike Steele, comandante geral do Centro de Armas Combinadas dos EUA e do Forte Leavenworth, presidiu uma videoconferência com o Grupo de Aprovação e de Revisão de pré-Doutrina do *TRADOC* (*TRADOC pre-Doctrine Review and Approval Group — pre-DRAG*), em coincidência com a remessa do *FM 3-0* para o Chefe do Estado-Maior do Exército, por meio do comandante do *TRADOC*, para aprovação final e subsequente publicação. O Diretório de Doutrina de Armas Combinadas preparou um anteprojeto final atualizado do *FM 3-100.40* porque já havia passado dois anos desde que o manual fora revisado por todo o Exército. Os comentários resultantes dessa revisão foram o tema da conferência realizada no Forte Leavenworth em outubro de 2000.

A edição feita pelo Grupo de Aprovação e de Revisão de pré-Doutrina do *FM 3-100.40* incorporou os resultados da revisão final do anteprojeto feita pelo Exército. Da mesma forma que a edição final do anteprojeto, a edição do Grupo de Aprovação e de Revisão foi analisada por um extenso número de oficiais de todo o Exército e colocada na página do Diretório de Doutrina de Armas Combinadas na Internet. O manual de tática recebeu sua última designação — *FM 3-90* — quando da aprovação do novo sistema de numeração de manuais.

O *FM 3-90* abrange a organização das forças, as medidas de controle essenciais mínimas, o planejamento, a preparação e execução em geral e considerações para a execução de cada tipo e forma de operações ofensivas e defensivas. É o ponto de referência comum para todos os alunos da arte tática dentro do Exército.

O que é o Manual de Tática?

Tática é a arte e a ciência de empregar todos os meios disponíveis para vencer batalhas e combates. Especificamente, engloba as ações tomadas por um comandante para organizar unidades e atividades em relação uma com as outras, e em relação ao inimigo. O *FM 3-90* abrange a organização das forças, as medidas de controle essenciais mínimas, o planejamento, a preparação e execução em geral e considerações para a execução de cada tipo e forma de operações ofensivas e defensivas. É o ponto de referência comum para todos os alunos da arte tática dentro do Exército. A doutrina provê à organização militar uma linguagem profissional comum, um propósito e uma unidade de esforço.

O *FM 3-90* provê doutrina essencial do nível tático. Introduce os conceitos básicos e medidas de controle

associados com a tática, segundo sua aplicação nas operações ofensivas e defensivas. O manual *FM 3-07, Stability Operations and Support Operations* é seu complemento. Nenhum dos dois pode ser lido separadamente. Para entender esse manual, o leitor deve ter conhecimento da teoria da arte no nível operacional, dos princípios da guerra, e os elos entre os níveis operacional e tático da guerra, descritos no *FM 3-0*. O comandante deve entender como as atividades descritas no *FM 3-07* influenciam as operações ofensivas e defensivas e vice-versa. Deve entender também o ciclo de planejamento, preparação e execução descrito no *FM 6-0* e como esse ciclo se relaciona com o processo decisório militar descrito no *FM 5-0*. Essas publicações proporcionam a estrutura para a compreensão do *FM 3-90*.

O *FM 3-90* concentra-se em como os comandantes nível batalhão a corpo-de-exército conduzem operações táticas ofensivas e defensivas apoiadas pelas operações

Cel Thurman estabeleceu uma equipe de três homens, dando-lhes um prazo de 6 meses para pesquisar a evolução dos conceitos táticos desde 1940 até o presente. A biblioteca do Centro de Armas Combinadas, no Forte Leavenworth, auxiliou, extensivamente, este projeto porque a equipe pode revisar mais ou menos 150 manuais obsoletos encontrados nos acervos da biblioteca. A equipe também consultou conceitos táticos e publicações doutrinárias britânicas, alemãs e russas.

precursoras táticas, sendo o próprio nome destas últimas, a definição de suas atividades. Essas táticas requerem critério na aplicação. A habilidade para capturar e manter o terreno, com suas populações e capacidade de produção, distingue as forças terrestres conduzindo operações ofensivas e defensivas das forças aéreas e marítimas. O *FM 3-90* é normativo e seus princípios táticos não mudam quando novo equipamento é distribuído às unidades. No entanto, integrar novo equipamento e organizações requer, em geral, mudanças nas técnicas e procedimentos utilizados. Este manual oferece conceitos testados em combate e idéias modificadas para explorar as capacidades emergentes e conjuntas do Exército que demonstraram grande potencial durante as experimentações de combate avançado do Exército.

Um benefício do manual de tática é que ele reduz a necessidade de publicar material tático, do mesmo

nível, em múltiplos manuais, por constituir-se em uma única fonte de referência. Portanto, esse manual não repete nada sobre as operações precursoras táticas discutidas em outros manuais como o de operações de informação (*FM 3-13*), operações de transposição de curso de água (*FM 3-97.13*) e operações combinadas de ruptura (*FM 3-34.2*). Uma família de manuais subordinados aborda as técnicas e procedimentos que cada tipo específico de unidade emprega, em cada tipo de escalão.

O *FM 3-90* segue a doutrina hierárquica estabelecida no *FM 3-0*. Contém 16 capítulos agrupados em 4 partes e 5 apêndices e define 155 termos táticos. Estabelece que os 3 termos — zona, setor e ponto de coordenação — são obsoletos devido à sua redundância. Zona e setor são redundantes com área de operações; pontos de coordenação com pontos de contato. A Parte 1 faz uma introdução à arte e à ciência das operações táticas. Seus pontos-chave são:

- O oponente está sempre pensando e querendo derrotá-lo.

- Dominar a arte e a ciência da tática requer estudo e treinamento.

- Não há listas de tarefas executadas; a doutrina meramente provê um conjunto de ferramentas que o tático deve adaptar para preencher as necessidades e as condições associadas com uma situação específica.

O *FM 3-90* define os conceitos táticos e as medidas de controle comuns às operações ofensivas e defensivas. Apresenta formalmente a hierarquia doutrinária vista no diagrama. O tático deve entender o conceito tático básico e as definições contidas neste capítulo e usadas pelos militares profissionais. Apresenta, além disso, informação adicional às contidas no *FM 3-0* sobre áreas operacionais contínuas e não contínuas. Os conceitos e termos específicos para um determinado tipo ou forma de operação são discutidos em seções daquela operação em particular.

As partes II, III e IV abordam a organização das forças e as medidas mínimas de controle associadas com todos os tipos e formas de operações ofensivas e defensivas. Abordam, também, as operações precursoras táticas não tratadas em manuais separados, tais como as operações ribeirinhas ou de montanha. Proporcionam considerações gerais com relação ao planejamento, a preparação e a execução dessas operações.

A Parte II trata das operações ofensivas, provê os conceitos básicos sobre ela, e discorre mais um pouco sobre aqueles conceitos encontrados no *FM 3-0*. Examina a marcha para o combate. Ataques são operações ofensivas que destroem ou derrotam as forças inimigas, capturam e protegem o terreno, ou ambos. Os ataques devem emassar os efeitos de um enorme poder de combate contra partes selecionadas da força

Hierarquia da Doutrina

Tipos de Operações Militares

Ofensiva

Defesa

Estabilidade

Apoio

e suas Formas Subordinadas

Tipos de Operações Ofensivas

- **Marcha para o Combate**
 - Busca e Alvo
- **Ataques**
 - Envolvimento
 - Desorganização
 - Ataques de Desorganização
 - Fala
 - Invasão
- **Aproveitamento do êxito**
- **Perseguição**

Formas de Manobras

- Desbordamento
- Envolvimento
- Ataques Frontal
- Penetração
- Infiltração

Tipos de Operações Defensivas

- **Defesa de Área**
- **Défense Móvel**
- **Movimentos Retrógrados**
 - Ação Retardadora
 - Retraimento
 - Retirada

Tipos de Operações de Estabilidade

- **Operações de Paz**
- **Defesa Interna de Países Estrangeiros**
- **Auxílio de Segurança**
- **Auxílio Humanitário e de Assistência Civil**
- **Apoio às Operações de Defesa Civil**
- **Combates no Território**
- **Operações de Evacuação de Mão Combatente**
- **Controle de Armas**
- **Desarmamento de Força**

Tipos de Operações de Apoio

- **Operações de Apoio Interno**
- **Auxílio Humanitário na Exterior**

Formas de Operações de Apoio

- **Operações de Socorro**
- **Apoio aos Incidentes que Envolvem Armas de Destruição em Massa**
- **Apoio à Inspeção da Lei Civil**
- **Auxílio à Comunidade**

Tipos de Operações Precursoras Táticas

Operações de Informações

Apoio Logístico

Tipos de Operações Precursoras Táticas

- **Operações de Reconhecimento**
 - Zona
 - Área
 - Rota
 - Reconhecimento em Força
- **Operações de Segurança**
 - Cobertura
 - Proteção
 - Vigilância
 - Área (inicial rota e controle)
 - Local

- **Movimento de Tropa**
 - Movimento Administrativo
 - Marcha de Aproximação
 - Marcha por Estrada
- **Operações Combinadas de Ruptura**
- **Operações de Transposição de Cadeia de Água**
- **Substituição em Posição**
- **Operações de Ultrapassagem**
- **Operações de Informação Tática**



A equipe redatora do FM 100-40 ficou surpresa ao saber que a defesa móvel foi introduzida nos conceitos táticos do Exército em meados da década de 50.

inimiga, com um ritmo e intensidade impossíveis de serem igualados; o combate resultante não deverá ser uma competição entre forças praticamente iguais. Aborda ainda o aproveitamento do êxito, um tipo de operação ofensiva que explora o êxito rapidamente para desorganizar o inimigo em profundidade. Finalmente, operações de perseguição deixam o inimigo cercado, despreparado, incapaz de se defender e com somente duas opções: rendição ou destruição total.

A Parte III analisa as operações defensivas. Primeiro discute as ações básicas das operações defensivas — operações realizadas para derrotar um ataque inimigo, ganhar tempo, economizar forças ou desenvolver condições favoráveis às operações ofensivas. Proporciona definições adicionais às do FM 3-0. Descreve cenários comuns de defesa, tais como defesa contra ataques aeroterrestres e aeromóveis ou defesas de um obstáculo linear, perímetro ou contra-encosta. Analisa a defesa de área como um tipo de operação defensiva que emprega um conjunto de medidas estáticas e ativas para negar a uma força inimiga o acesso a um determinado terreno, por um tempo específico, ao invés de primordialmente destruí-lo. O objetivo da defesa da área é manter o terreno, detendo o inimigo frente a uma série de posições interligadas, de onde os fogos podem destruí-lo. Fala

O manual FM 3-07, *Stability Operations and Support Operations* é seu complemento. Nenhum dos dois pode ser lido separadamente. Para entender esse manual, o leitor deve ter conhecimento da teoria da arte no nível operacional, dos princípios da guerra, e os elos entre os níveis operacional e tático da guerra, descritos no FM 3-0.

também da defesa móvel, que se concentra em destruir ou derrotar o inimigo por meio de um ataque decisivo realizado por uma força de contra-ataque. Finalmente, este manual aborda as operações retrógradas tratando de duas situações novas: operações de negação e operações de forças ultrapassadas pelo inimigo.

A Parte IV aborda a condução daquelas operações táticas precursoras que não se encontram em outros manuais. Comandantes não conduzem operações táticas precursoras como operações independentes. Elas são realizadas para assistir na condução de qualquer um dos outros quatro tipos de operações militares. A Parte IV

discute as operações de segurança, incluindo a cobertura, a proteção e a vigilância. Trata também de operações de segurança de área e local. Reintroduz o conceito de postos avançados na doutrina tática. Fala também sobre as operações de reconhecimento nas suas quatro formas doutrinárias — rota, zona, área e reconhecimento em força. Discute o movimento de tropa — seu deslocamento de uma área para outra por qualquer meio disponível. Métodos de deslocamento de tropas, condução de deslocamentos administrativos, marchas táticas a pé, técnicas de deslocamento e marchas de aproximação são também abordadas. E, para finalizar, aborda como conduzir substituição em posição e a ultrapassagem.

Os cinco apêndices tratam de cada uma das Armas, dos escalões táticos, das missões táticas, das operações aeroterrestres e de assalto aéreo, das operações de cerco, de área de retaguarda e de segurança de base. A capacidade de cada Arma e dos escalões pode ser rapidamente adaptada para o desdobramento e organizada segundo a missão para que esteja coerente com os fatores da decisão: missão, inimigo, terreno, meios, tempo disponível e civis. Eles discutem como as combinações adequadas dessas forças proporcionam uma mistura de forças equilibradas e versáteis, maximizando a liberdade de ação do comandante praticamente em qualquer situação encontrada na análise dos fatores da decisão.

As tarefas pertinentes às missões táticas descrevem o resultado ou os efeitos que o comandante pretende alcançar — o quê ou o por quê do enunciado da missão. Essas tarefas possuem definições específicas militares que são diferentes das encontradas no dicionário. Em alguns casos, a discussão inclui mais do que apenas uma definição; inclui resultados ou efeitos em relação ao inimigo, terreno ou forças amigas não associados a nenhum tipo específico ou forma de operação. Muitas das tarefas táticas estão associadas a uma matriz da missão tática. O comandante não está limitado às tarefas táticas listadas nos cinco apêndices para especificar as ações que ele espera de seus subordinados ao redigir a ordem de operação ou o plano de operação. Tanto o comandante como o subordinado devem ter um entendimento em comum do quê e do por quê de uma operação.

No nível tático, as operações aeroterrestres e de assalto aéreo são envoltimentos verticais. Os apêndices

tratam do emprego do processo de planejamento reverso e do impacto das condições meteorológicas em ambas as operações. Falam a respeito da organização da força, das medidas de controle e fazem considerações de planejamento e execução particulares de cada operação.

Operações de cerco ocorrem quando uma força perde sua liberdade de manobra porque a força inimiga a isolou ao controlar todas as linhas terrestres de comunicação e reforço. Os apêndices incluem textos separados que tratam das operações ofensivas de cerco, da defesa quando cercado, do rompimento do cerco, da exfiltração, do ataque em profundidade no território inimigo, e da condução de operações de junção.

A segurança de base e da área de retaguarda inclui também a segurança de rota e de comboio. Esse apêndice proporciona diretrizes para ajudar a definir a autoridade em comando na área de retaguarda do escalão considerado. A discussão define os níveis de ameaças, dedica especial atenção na avaliação da utilidade das diferentes localidades dentro da área de retaguarda de um escalão e descreve as considerações políticas aplicáveis à condução de operações naquela área. Descreve a organização das forças, as medidas de controle e as considerações de planejamento que podem ser aplicadas à segurança de bases, de rotas e comboios proporcionando, ao mesmo tempo, informação adicional sobre outras medidas de defesa.

As táticas e as respectivas técnicas e procedimentos de apoio descritos no *FM 3-90* são apenas pontos de partida para os táticos. Eles devem continuar estudando história militar. Devem balancear esse estudo e desenvolver seus conhecimentos por meio de uma variedade de experiências práticas relevantes. Quanto mais experiência ganharem em circunstâncias variadas, maior será seu aperfeiçoamento na arte tática.

O *FM 3-90* oferece ao Exército um léxico tático e coerente e um conjunto padrão de organogramas básicos de controle. A publicação e o uso do *FM 3-90* somente poderá corrigir a proliferação de termos não padronizados e não doutrinários em todo o Exército se os próprios líderes, em todos os níveis, empregarem a terminologia correta, de acordo com a doutrina. Cabe aos líderes estudarem constantemente a doutrina atual para que tenham conhecimento dessa terminologia. **MR**

O Major Douglas A. Darling atualmente cursa a Escola de Guerra do Exército dos EUA em Carlisle Barracks, na Pensilvânia. Ocupa efetivamente um cargo de analista militar sênior na Equipe de Tática, no Diretório de Doutrina de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas. Possui o título de Bacharel pela Academia Militar dos EUA e é graduado da Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA. Serviu em posições de comando e estado-maior nos Estados Unidos e na Europa. Ele é o autor do FM 3-90, Tática.